

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

A oitava estimativa da safra de grãos 2023/24, divulgada em maio pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) registrou uma produção de grãos atingindo 295,4 milhões de toneladas, representando uma redução de 7,6%, em relação à temporada passada e, menor, de maneira absoluta, em 24,3 milhões de toneladas. A safra de soja foi estimada em 147,7 milhões de toneladas, redução de 4,5%, se comparada à safra anterior, enquanto as safras de milho (oferta das três safras produzidas no país) estão calculadas em 111,6 milhões, queda de 15,4% quando comparada ao exercício passado.

As exportações de soja atingiram, em abril, 14,70 milhões de toneladas, contra 12,63 milhões ocorridas no mês anterior - incremento de 16,3%. O produto teve o maior valor exportado dentre os demais do agronegócio brasileiro, respondendo pela maior parte das vendas externas do setor agropecuário em abril. A quantidade exportada foi a terceira maior já registrada para um mês em toda a série histórica, mesmo diante dos baixos preços internacionais, do atraso na colheita e das perdas provocadas pelo clima não somente no Brasil, como também nos EUA e Argentina, os maiores exportadores mundiais da oleaginosa. A China foi o principal importador do produto brasileiro, tendo adquirido praticamente dez milhões de toneladas, correspondente a US\$ 4,29 bilhões.

As exportações de milho em abril/24 atingiram 0,07 milhão de toneladas, contra 0,43 milhão observado no mês passado, e 0,47 milhão ocorridas no mesmo período de 2023. Esse comportamento aconteceu apesar do ritmo de colheita ter acelerado nas últimas semanas, tanto aqui quanto na Argentina. Em contrapartida, as lavouras americanas estão sofrendo o impacto da seca em algumas importantes regiões produtoras e também com a incidência de chuvas em outras áreas produtoras de milho nos EUA, que poderão atrasar o plantio do cereal. Embora o mercado já tenha ajustado os preços para refletir esses impactos de curto prazo, prevê-se que essas condições poderão exercer pressões adicionais sobre as cotações do milho.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Bahia

Registrou-se, em abril/24, tendência de estabilidade e baixa nas cotações, tanto pela fraca demanda, quanto pela alta oferta de prestadores de serviço.

Na praça de Irecê (Centro Norte) foi observada queda nas cotações devido à redução de demanda por fretes, principalmente os ligados ao setor de hortifruti. A comercialização de mamona para usinas segue estável com alta do produto, cotado a R\$ 214,00/sc -, alta de 19% em 1 ano e de 1% em 1 mês. Com o avanço da colheita de milho, espera-se alta nas cotações de maio.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba) foi observada queda drástica da demanda, com redução na comercialização de milho e soja, em vista do declínio nas cotações, impactando na redução dos fretes.

Na praça de Paripiranga (Sealba) a demanda pelo transporte de produtos agrícolas, sobretudo o milho está baixo nesse período, em virtude da terceira safra ainda se encontrar no início do plantio. Assim, as operações seguem praticamente paradas, visto que a maior parte dos produtores ainda aguarda para estabelecer as lavouras no final de maio.

Para os produtos do complexo soja foi exportado, em abril/24, o montante de 410,8 mil toneladas, registrando redução de 9,5% em relação a abril/23 e de 5,6%, em relação a mar/24. A rota marítima segue sendo o principal modal, com 92% do volume exportado em abril/24 sendo escoado pelo Porto de Salvador, cerca de 8% pelo Porto de Aracaju, e 0,79% dividido por outros 4 portos. A baixa significativa registrada nas exportações em abril tem relação direta com as cotações do grão. A queda nas cotações leva os produtores a reduzirem a comercialização e a manter o estoque, na expectativa de melhores preços. Dados de exportação do portal Comex Stat informam que o valor médio de comercialização reduziu 20% em abril/24, em relação a abril/23, reduzindo de US\$ 537,71 /tonelada para US\$ 431,63 /tonelada. Para os produtos do complexo milho não há registros de exportação em abril/24 originando na Bahia. A queda dos preços locais e internacional está paralisando o mercado.

Para os produtos do complexo algodão foi exportado em abril/24, o montante de 32,9 mil toneladas, registrando aumento de 410% em relação a abril/23 e, redução de 19%, em relação a mar/24. A rota marítima continua sendo o principal caminho, e do volume exportado, 90% foram escoados pelo Porto de Santos e 10%, pelo Porto de Salvador. A demanda internacional e as exportações seguem em alta, e conforme dados de exportação do portal Comex Stat, o valor médio de comercialização registrou alta de 14% entre abril de 2024 e o mesmo período de 2023, aumentando de US\$ 1.699,59 / tonelada para US\$ 1.936,80 / tonelada.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	345,00	220,00	200,00	-42%	-9%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	250,00	225,00	-13%	-10%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	190,00	170,00	-21%	-11%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	270,00	245,00	-18%	-9%
	RECIFE (PE)	1600	370,00	310,00	280,00	-24%	-10%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	130,00	85,00	85,00	-35%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	340,00	240,00	240,00	-35%	-65%
	RECIFE (PE)	600	290,00	200,00	200,00	-29%	20%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	430,00	390,00	-31%	-53%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o preço dos fretes em abril/24 registrou variações negativas em todas as praças pesquisadas, principalmente nas rotas de Araguari/MG e Uberaba/MG, com recuos de 16% e 12%, respectivamente. As reduções nos fretes foram motivadas, sobretudo, pela lenta comercialização da safra de soja e dos valores do óleo diesel que ficaram praticamente estáveis nos últimos meses. Essa queda no frete no primeiro trimestre no Distrito Federal não é normal, uma vez que a demanda para escoar a soja local costuma atingir um pico neste período, normalmente elevando os preços do transporte. Os preços mais baixos da oleaginosa no mercado internacional também incentivaram os produtores a desacelerarem o ritmo de vendas. O produtor brasileiro de soja já negociou aproximadamente 60% do total colhido na safra 2023/24, segurando as vendas dos 40% restantes, diante de preços baixos para as negociações. A expectativa é que em junho e julho apareçam boas oportunidades de negociações da soja, com repercussões nas cotações dos fretes locais. O Distrito federal ofertará ao mercado um montante de 323.755 toneladas de soja e 350.750 toneladas de milho (primeira e segunda safra), na temporada 2022/23. Na temporada passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja, conforme informações divulgadas pela Conab.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	212,33	138,33	116,67	-45%	-16%
	UBERABA (MG)	523	221,67	152,33	133,33	-40%	-12%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	354,00	260,67	250,00	-29%	-4%
	SANTOS (SP)	1085	436,67	313,33	303,33	-31%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	440,00	303,33	300,00	-32%	-1%
	IMBITUBA (SC)	1750	531,67	323,33	303,33	-43%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	493,33	326,67	308,33	-37%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Em Rio Verde, a principal demanda por fretes teve como destino a Baixada Santista (Santos, Guarujá), tendo como produtos transportados a soja e o farelo de soja. Existem algumas demandas de transporte de farelo de soja para o Terminal da Rumo, em Rio Verde, oriundas da Cargill, em especial. No geral, as demandas por fretes começaram a aumentar e existe dentro do município uma demanda significativa de fretes de milho para a BRF. Produtores continuam segurando estoques do cereal à espera de uma reação do mercado. Em Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, o cenário em abril foi de leve aumento da demanda, mas ainda abaixo da expectativa, dos transportadores. Algumas praças tiveram redução e outras elevação nos valores dos “fretes empresa”. Movimentos maiores tiveram como destino Uberaba, Araguari e Baixada. Mesmo com a finalização da colheita nas regiões produtoras, a demanda por fretes foi baixa. Produtores comercializam pequenas quantidades para honrar os compromissos, e, a maior parte da produção está sendo estocada em armazéns próprios ou de terceiros. O principal produto transportado foi a soja que teve sua qualidade afetada em algumas regiões devido às chuvas ocorridas na colheita. Parte dessa soja foi direcionada às empresas de rações. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi estatisticamente irrelevante no período em análise, enquanto a de soja foi de 11,5%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	291,00	255,00	260,00	-11%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	269,00	239,00	246,10	-9%	3%
	SANTOS (SP)	977	271,00	249,00	254,80	-6%	2%
	GUARUJÁ (SP)	993	273,00	249,00	255,80	-6%	3%
	UBERABA (MG)	445	130,00	111,00	101,60	-22%	-8%
	ARAGUARI (MG)	333	129,00	111,00	102,00	-21%	-8%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	73,60	67,60	66,80	-9%	-1%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	47,00	35,40	33,80	-28%	-5%
	IMBITUBA (SC)	1436	SI	260,00	251,67	-	-3%
CATALÃO (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1109	293,00	237,50	235,00	-20%	-1%
	SANTOS (SP)	771	280,00	223,75	222,50	-21%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	787	280,00	223,75	222,50	-21%	-1%
	UBERABA (MG)	212	82,20	75,00	71,25	-13%	-5%
	ARAGUARI (MG)	78	61,00	50,00	47,50	-22%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	123,33	105,00	100,00	-19%	-5%
	IMBITUBA (SC)	1619	320,00	265,00	260,00	-19%	-2%
CRISTALINA (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1292	296,67	277,50	270,00	-9%	-3%
	SANTOS (SP)	954	296,67	281,25	265,00	-11%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	970	296,67	281,25	265,00	-11%	-6%
	UBERABA (MG)	395	126,67	113,75	105,00	-17%	-8%
	ARAGUARI (MG)	261	111,67	91,25	90,50	-19%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	SI	110,00	145,00	-	32%
	IMBITUBA (SC)	1507	SI	270,00	267,50	-	-1%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1179	273,00	248,00	241,00	-12%	-3%
	SANTOS (SP)	841	274,83	247,00	235,00	-14%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	858	274,83	247,00	235,00	-14%	-5%
	UBERABA (MG)	309	109,83	93,83	85,00	-23%	-9%
	ARAGUARI (MG)	197	105,00	90,50	84,80	-19%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	95,00	86,00	79,00	-17%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SI: Sem informação

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Maranhão

Em abril de 2024, a colheita de soja no Maranhão avançou. Além da Região Sul, a operação está em andamento nas Regiões Oeste, Centro e Leste do estado. A colheita está atrasada em relação à safra anterior, por conta do plantio e limitada, pelo excesso de chuvas, mas alcançando agora cerca de 62% da área de plantio. Enquanto isso, a comercialização e o escoamento da produção de soja estão ocorrendo com avanço abaixo do normal para o período dado o reflexo dos preços situados em torno de 18% menor, do que os praticados no mesmo período do ano anterior, abril/23. Embora os produtores tenham necessidade de venda para cumprir compromissos financeiros, a tendência é que as vendas sigam limitadas ao estritamente necessário até o final da colheita ou até quando for possível manter o produto armazenado. Portanto, a menor demanda de transporte de soja para o Porto do Itaqui, em São Luís, e para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, além dos valores praticamente estáveis do diesel nos últimos meses colaboraram para uma redução geral no preço dos fretes rodoviários. Há de se ressaltar que há um grave gargalo logístico de transporte para o Porto do Itaqui, em razão dos danos causados pelas chuvas nas estradas, como rompimentos em trechos da BR-222 (no km 363 – entre Santa Inês e Santa Luzia e no km 598 – entre Bom Jesus das Selvas e Açailândia), da BR-316 (no km 267 em Santa Inês no povoado Estaca Zero) e da MA-119 (no município de Altamira), assim como desabamento de uma ponte na BR-222, no trecho que liga Santa Inês a Santa Luzia. Observa-se menor disponibilidade de fretes em relação aos meses anteriores para transporte de milho em grãos para os estados do Nordeste, bem como para transporte de fertilizantes com origem em São Luís/Porto do Itaqui, para o sul do Maranhão e para o Piauí. Nota-se o transporte de gesso agrícola de Grajaú/MA para os estados do Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Pará. De acordo com os dados do Comex Stat, as exportações de soja maranhense em abril de 2024 atingiram 366,7 mil toneladas, escoadas pelo Porto do Itaqui, Porto de Belém, Porto de Santos e Porto de Paranaguá. A quantidade exportada foi 9% acima do volume observado no mês anterior, quando foram exportadas 336,4 mil toneladas. Essa quantidade, no entanto, foi 22,89% abaixo do exportado no mesmo período de 2023. No período jan-abril/24, constatou-se

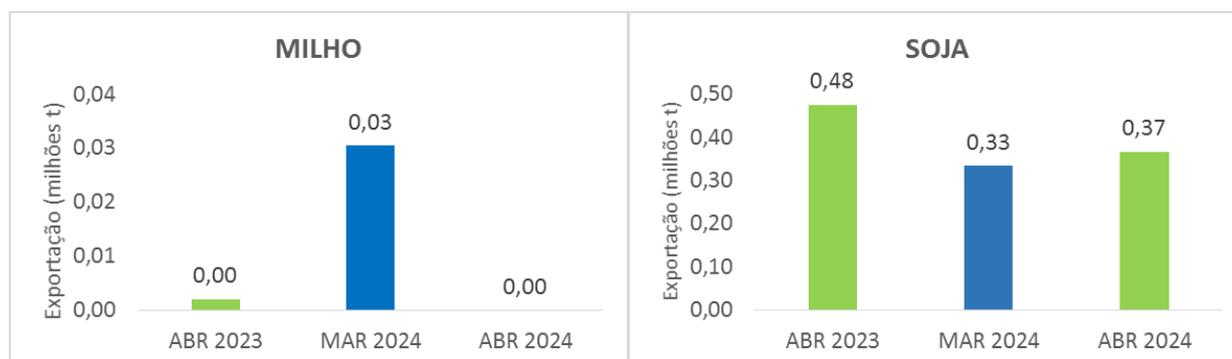
valor exportado de soja de US\$ 366 milhões, em comparação ao valor de US\$ 551 milhões, ocorrido no mesmo período de 2023 -, uma variação negativa de 33,6% no valor exportado. Segundo o Anuário Agrologístico da Conab, o volume de exportação de soja do Maranhão vem se aproximando do volume exportado pela Bahia, com tendência de se tornar o principal exportador da oleaginosa do Matopiba. Não houve exportações de volumes significativos para o milho em abril/24, demonstrando o estoque reduzido do produto no estado, divergindo do ocorrido no ano anterior. O Porto do Itaqui é a principal porta de saída do Arco Norte, para as exportações de soja e milho do Matopiba, em razão do crescente investimento realizado para o embarque de grãos naquela plataforma. Conforme levantamento feito pela Esalq-Log, o custo de transporte dos grãos que saíram do porto de São Luís (Porto do Itaqui) com destino à China caiu 19%, em 2023. Já o custo para levar os grãos para a Europa, considerando como destino o porto de Hamburgo, na Alemanha apresentou declínio de 11%. Embora esses custos tenham diminuído na comparação anual, o preço da soja apresentou uma maior queda, e por isto, a participação do custo logístico no custo total de aquisição do grão pelos importadores asiáticos e europeus acabou sendo maior em 2023, do que em 2022. Nesse contexto, as projeções indicam que os custos de fretes tendem a subir a longo prazo já que há falta de armazenagem para aliviar a pressão das safras de grãos. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi estatisticamente irrelevante no período em análise, enquanto a de soja estabeleceu-se em 2,5%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	190,00	189,00	135,00	-29%	-29%
	PORTO FRANCO (MA)	293	90,00	52,50	77,08	-14%	47%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB– SI: Sem informação

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Em abril observou-se redução na oferta de caminhões, em grande parte devido à migração para outros estados que têm demandado transportes. Além disso a proximidade do início da colheita de milho tem feito com que espaços precisem ser liberados nos armazéns. Desta forma, alguma reação tem sido observada no mercado, e maiores preços têm sido atribuídos aos fretes rodoviários. A migração inter-regional ocorre em um momento em que há maior movimentação na safra de outros estados havendo a momentânea percepção de que faltam caminhões para carregar em Mato Grosso. Esse cenário é bastante distinto do que prevalecia nos últimos meses, quando sobravam caminhões e essa oferta suplantava substancialmente a demanda. A relação mais ajustada entre oferta e demanda de transportes sinaliza para uma tendência de alta nas cotações. A proximidade do início da colheita do milho, tem elevado a demanda por transporte, uma vez que é necessária uma rápida solução para a soja, no tangente a espaço e escoamento. Ainda assim, cabe destacar que mesmo com essa tendência e o movimento de alta, os fretes sobem, apenas, gradativamente, com aumentos suaves na maioria das praças. Caso a tendência persista poderá haver elevações em maior montante. Estes são fatores que podem oferecer suporte às cotações da colheita do milho e ao estancamento do escoamento da soja, cujo atraso na comercialização promoveu um represamento logístico. Por outro lado, um fator com potencial para inibir altas expressivas foi a diminuição das safras na atual temporada não apenas em Mato Grosso como a nível nacional. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 14,28%, enquanto a de soja foi de 26,12%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	465,00	450,00	460,00	-1%	2%
PRIMAVERA/MT		1632	410,00	360,00	370,00	-10%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	370,00	355,00	360,00	-3%	1%
CAMPO NOVO/MT		2210	460,00	440,00	450,00	-2%	2%
QUERÊNCIA/MT		1817	445,00	400,00	410,00	-8%	2%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	455,00	440,00	450,00	-1%	2%
PRIMAVERA/MT		1747	380,00	340,00	360,00	-5%	6%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	335,00	335,00	340,00	1%	1%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	195,00	190,00	195,00	0%	3%
PRIMAVERA/MT		335	135,00	115,00	120,00	-11%	4%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	280,00	260,00	260,00	-7%	0%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	320,00	320,00	320,00	0%	0%

CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	235,00	230,00	240,00	2%	4%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	280,00	240,00	240,00	-14%	0%
	COLINAS/TO	1194	275,00	250,00	260,00	-5%	4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	455,00	430,00	440,00	-3%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

FONTE:

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em Mato Grosso do Sul manteve preços com tendência de baixa em abril/24, apesar do ligeiro aumento na movimentação de cargas no período. A maior disponibilidade de veículos, a comercialização retraída da soja e a lentidão dos negócios relacionados ao milho pressionaram os preços dos fretes praticados. Em abril, a cotação média do dólar tornou os preços da soja mais atrativos ao mercado externo, tornando a venda do produto disponível mais interessante -, o que foi observado nos volumes exportados no mês em questão. Já o milho manteve-se pressionado, com os players fora do mercado de compras para exportação. Com isso, as negociações tiveram foco voltado ao mercado spot interno, refletindo nas ofertas de fretes de menor distância, inclusive para polos consumidores no próprio MS. Segundo dados do COMEX STAT não houve movimentação deste produto com destino à exportação em abril/24. Já em

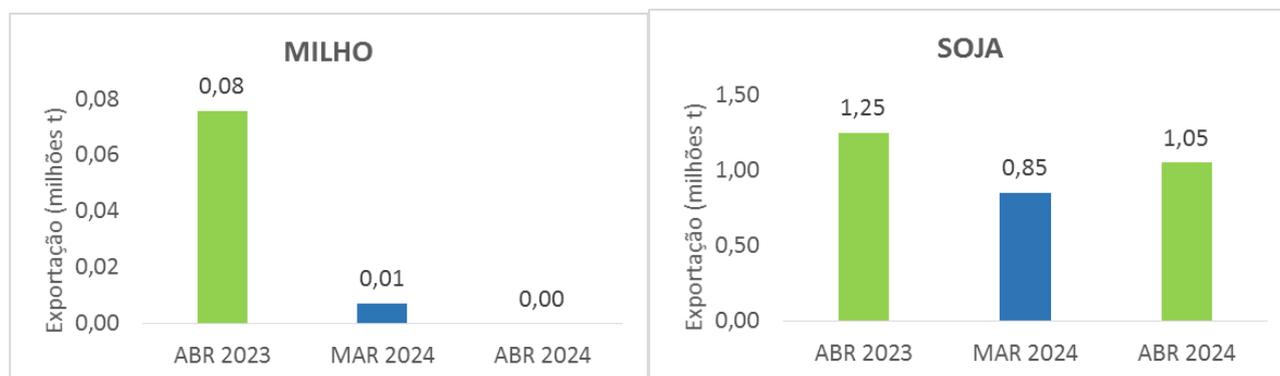
relação à soja, foram exportadas, aproximadamente, 1.052,9 mil toneladas no período. As rotas com destino às exportações mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao Porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Porto do Rio Grande (RS), Porto de Santos (SP) e Porto Fluvial de Porto Murtinho (MS). Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi nula no período em análise, enquanto a soja atingiu 7,14%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	122,67	99,00	93,50	-24%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	992	190,00	154,00	160,00	-16%	4%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	103,50	108,67	108,00	4%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	899	228,00	158,00	164,00	-28%	4%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	240,00	235,00	210,00	-13%	-11%
	GUARUJÁ (SP)	996	260,00	215,00	222,50	-14%	3%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	117,00	113,33	91,33	-22%	-19%
	PARANAGUÁ (PR)	951	166,00	200,00	169,33	2%	-15%
	RIO GRANDE (RS)	1420	253,00	274,00	259,00	2%	-5%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	139,00	114,20	110,00	-21%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	279,67	206,67	202,50	-28%	-2%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	93,33	57,50	63,00	-33%	10%
NAVIRÁÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	93,00	72,25	69,50	-25%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	210,00	165,00	210,00	0%	27%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	134,33	130,40	128,00	-5%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	240,00	220,00	208,75	-13%	-5%
	SANTOS (SP)	1182	249,50	248,75	226,50	-9%	-9%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	133,67	120,00	118,50	-11%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	250,33	226,33	198,33	-21%	-12%
	SANTOS (SP)	1111	278,00	239,67	210,00	-24%	-12%
	RIO GRANDE (RS)	1600	288,50	297,50	280,00	-3%	-6%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	124,50	101,33	101,33	-19%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	237,50	199,00	192,80	-19%	-3%
	SANTOS (SP)	1185	245,00	235,00	215,00	-12%	-9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

As exportações mineiras do agronegócio somaram US\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2024 -, valor 5,1% maior que o montante em igual período de 2023. O volume comercializado atingiu 3,3 milhões de toneladas, acréscimo de 4,4% em comparação com o período analisado. O primeiro trimestre apresentou números significativos de aumento na receita, no volume embarcado e no preço médio da tonelada comercializada no mercado internacional, o que pode ser considerado como o melhor resultado da série histórica do período. A participação das exportações dos produtos agropecuários representou 36% das vendas de Minas Gerais para o mundo.

A exemplo dessa conjuntura positiva, as exportações de café (em grão e solúvel) que representou 47,4% das exportações mineiras do setor aumentaram 23,2% no valor e 27,8% no volume, registrando US\$ 1,6 bilhão e 7,6 milhões de sacas. As importações dos principais mercados dessa *commodity*, Estados Unidos e Alemanha apresentaram incrementos de 29% e 12%, respectivamente. As importações desses dois países representaram 36% das exportações estaduais de café.

Na contramão do momento positivo das principais commodities comercializadas, o complexo soja obteve quedas de 36,4% no valor e 18% no volume, com vendas de US\$ 556,5 milhões e 1,2 milhão de toneladas. O arrefecimento da comercialização dos grãos contribuiu para o desempenho do segmento.

O complexo sucroalcooleiro, terceiro principal segmento da pauta exportadora contabilizou US\$ 484 milhões e 950 mil toneladas com acréscimos de 80,5% e 63%, na receita e na quantidade embarcada, respectivamente. O açúcar foi o item que puxou o aumento das exportações, com o montante de US\$ 466,5 milhões e 921 mil toneladas.

As carnes contabilizaram US\$ 313 milhões e 100 mil toneladas e representaram 9% das vendas do setor agropecuário. Todas as carnes obtiveram valorização, exceto as de frango. A carne bovina obteve US\$ 226 milhões e 52 mil toneladas, com aumento de 18% em valor e 30% em volume.

Os principais destinos das exportações mineiras de produtos agropecuários foram China (US\$ 794 milhões), Estados Unidos (US\$ 406 milhões), Alemanha (US\$ 270 milhões), Bélgica (US\$172 milhões) e Itália (US\$ 156 milhões). As expectativas para os próximos meses são otimistas com o avanço das exportações de cafés, carne bovina e açúcar, bem como da recuperação do desempenho geral do preço das commodities em relação ao do ano corrente (2024).

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	SI	100,00	5%	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	85,00	104,00	105,00	24%	1%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	354,00	350,00	8%	-1%
	PIRAPORA (MG)	375	SI	178,00	175,00	-	-2%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	282,00	272,00	7%	-4%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	186,00	180,00	13%	-3%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	154,00	154,00	3%	0%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	172,00	175,00	6%	2%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	165,00	186,00	182,00	10%	-2%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	340,00	350,00	9%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	608,00	605,00	10%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	232,00	246,00	248,00	7%	1%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	145,00	145,00	12%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	138,00	142,00	-5%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	513,00	510,00	12%	-1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	208,00	205,00	11%	-1%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS – SI: Sem informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	abr/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,51	5,40	-2%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,27	10,50	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,38	5,10	-5%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,12	6,00	-2%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,43	8,30	-2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,08	9,00	-1%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	SI	5,30	-
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,26	6,30	1%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,60	10,65	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,80	SI	-
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,30	11,10	-2%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,45	10,25	-2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	SI	9,10	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,40	-2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,73	6,50	-3%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,12	8,00	-1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,90	6,00	2%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,53	4,50	-1%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,46	7,40	-1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,05	8,00	-1%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,50	5,40	-2%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,10	7,00	-1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,10	9,25	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	6,70	7,30	9%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,80	17,70	-1%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,80	17,70	-1%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,60	19,70	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,10	19,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS – SI: Sem informação. Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Os fretes para os grãos em abril/24 tiveram variação conforme a região. Em Toledo, o aumento de oferta de caminhões que retornaram do Rio Grande do Sul, aliado a uma menor demanda por cargas impactaram, negativamente. Em Campo Mourão, os valores dos fretes tiveram impacto negativo, em função da redução da demanda. Já em Cascavel, ocorreu um aumento na demanda por fretes de milho que influenciou, os preços dos fretes da soja. São fatores impactantes no preço: o início das colheitas do milho segunda safra e a demanda para transportar o grão para Santa Catarina, concorrendo diretamente com a demanda para transportar a soja. Em Ponta Grossa não teve alteração de valor. A soja durante abril trouxe um impacto negativo nos fretes em Campo Mourão (-32,14%), positivo em Cascavel (27,27%) e nulo em Ponta Grossa. O milho apresentou desempenho levemente negativo nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (-3,03%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (-3,50%). O milho (primeira safra 2022/23) e a soja (primeira safra 2022/23), restam, respectivamente, 2,2% e 7,3%, para comercializar e a segunda safra 2022/23 de milho ainda tem cerca de 18,6% a comercializar. A safra estadual tem cerca de 97% da área de milho primeira safra e 99% da área de soja já colhidas e, respectivamente, 39,7% e 38,5% comercializadas. Segundo os informantes, as colheitas de milho segunda safra são incipientes. A safra de feijão primeira safra foi totalmente colhida e no âmbito estadual, acredita-se que cerca de 97% do produto já foram comercializados, especialmente nas praças pesquisadas; fatores que por essa razão não influenciaram na formação dos fretes. Para o produto de segunda safra, as regiões de Pato Branco e Ponta Grossa têm cerca de 9% e 20% das suas áreas de produção, colhidas, tendo sido comercializados 7% e 5%, na mesma sequência. A colheita da segunda safra, ainda no início, tem cerca de 5% da área total do estado já realizada. A comercialização total estimada é de cerca de 5%. A única praça com referência anterior é Pato Branco com destino para São Paulo, com um acréscimo de 25,81% em relação a março, resultado da demanda por fretes, devido ao início das colheitas de segunda safra desta leguminosa, sendo que isto, possibilitou a inclusão das primeiras informações de preços de fretes para as outras rotas pesquisadas. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi estatisticamente irrelevante no período em análise, enquanto a de soja foi de 7,1%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	210,00	286,00	276,00	31%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	640	175,00	165,00	160,00	-9%	-3%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	120,00	140,00	95,00	-21%	-32%
CASCADEL (PR)		602	130,00	110,00	140,00	8%	27%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	70,00	70,00	-18%	0%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	SI	239,00	14%	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	290,00	SI	352,00	21%	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	260,00	310,00	390,00	50%	26%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	510,00	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SI: Sem informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

Durante abril o mercado de fretes apresentou aumento significativo na demanda e se manteve bastante aquecido, apesar de ter ocorrido leve redução nos valores dos preços nas diversas rotas de escoamento. Na média, a redução nos valores ficou em cerca de 2,9%, em comparação com o mês anterior. Nesta conjuntura, apenas rotas que escoam para o interior do Nordeste ou não se destinam ao escoamento para exportação tiveram elevação nos preços em relação ao mês anterior. As rotas de exportação de grãos, com destino a São Luís - MA apresentaram reduções nos valores dos fretes. Este quadro de divergência nos valores cobrados entre as rotas do mercado interno e exportação pode ser atribuído a formas de negociações que ocorrem entre as empresas demandantes por fretes e os transportadores, onde as tradings por ter um volume

muito grande de demanda e se restringir a um único destino podem travar negociações mais vantajosas em determinado momento. O movimento no mercado de fretes no estado é atrelado diretamente ao escoamento da safra de soja, que durante abril registrou um volume de exportação de 260.238 toneladas-, valor sete vezes superior ao registrado em março. Além do volume escoado para exportação que acontece pelo porto de Itaqui, em São Luís – MA deve-se somar a este número o volume escoado para o mercado interno, principalmente para outros estados da Região Nordeste, que neste caso, envolve o escoamento também de milho que, para o caso das exportações, apresentou um volume insignificante. Mesmo com o atual cenário de aumento da demanda que se deu pelo início da colheita da soja, o comportamento de redução no valor dos fretes, contraditório em relação ao quadro normal do escoamento, pode ser atribuído a um desaquecimento nas negociações de novos contratos de transporte, contrapondo ao grande número de negociações observadas em fevereiro com o início do escoamento da soja. Atualmente este fator pode ter levado as empresas de transportes a negociarem com valores inferiores aos que já havia sido contratado. Outro fator que deve ter dado suporte à estabilidade ou a pequena baixa nos fretes foi o preço dos combustíveis que tem se mantido estáveis nos últimos meses na região onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mar/24	abr/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	195,00	181,00	182,50	-6%	1%
	SÃO LUÍS (MA)	944	226,00	237,00	215,25	-5%	-9%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	230,00	237,50	-9%	3%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	165,00	156,00	140,00	-15%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	665	178,00	196,00	182,50	3%	-7%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	243,00	249,00	237,50	-2%	-5%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	190,00	168,00	175,00	-8%	4%
	SÃO LUÍS (MA)	810	242,00	218,00	209,67	-13%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ São Paulo

Um mês com pouca variação nos fretes. Nenhuma praça pesquisada apresentou aumento de preços e, em cinco delas houve quedas atribuídas à lentidão na comercialização da safra brasileira, com o transporte menor de soja no período. Outro fator que também contribuiu para essa queda nos preços foi à redução no preço do diesel, diminuindo os custos dos transportes e atuando na pressão de baixa nos valores do frete. O Índice de Frete Edenred Repom (IFR) mostrou, também, que a média nacional do frete foi de 6,20 reais por km rodado em março -, redução de 1,4%, ante fevereiro. O porto de Santos exportou em abril 12,3 milhões de toneladas de carga, representando aumento de 17,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior e um recorde para o período. Considerando os três primeiros meses do ano, a exportação pelo Porto de Santos somou 42,3 milhões de toneladas que também é recorde. Um produto que mereceu destaque foi o açúcar, vez que segue em alta, com um volume de exportação praticamente o dobro do observado nos dois primeiros meses do exercício anterior. Os números de 2024 são os maiores da história, com 1,88 milhão de toneladas exportadas de açúcares apenas em abril -, alta de 10,9% em relação ao ano de 2023, se devendo ao fato de que o açúcar está remunerando melhor que o etanol, desde a safra passada. Quanto ao futuro, os line-ups dos navios mostram que as embarcações atracadas em março e abril criam a expectativa de que a exportação de açúcar pelo porto de Santos poderá atingir 2,1 milhões de toneladas. No momento, a rodovia Fernão Dias está recebendo novas alças de acesso para a rodovia Presidente Dutra, uma vez que é o eixo rodoviário entre São Paulo e Rio de Janeiro. Tal construção vem afetando os motoristas, com desvios em partes da pista. Os viadutos seguem em obras.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/24	abr/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	117,29	117,29	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,23	199,23	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	206,14	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	167,24	167,24	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	155,00	155,00	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	179,20	165,95	-7%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	188,68	171,87	-9%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	133,03	133,03	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	242,60	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	188,86	188,86	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB – SI: Sem informação

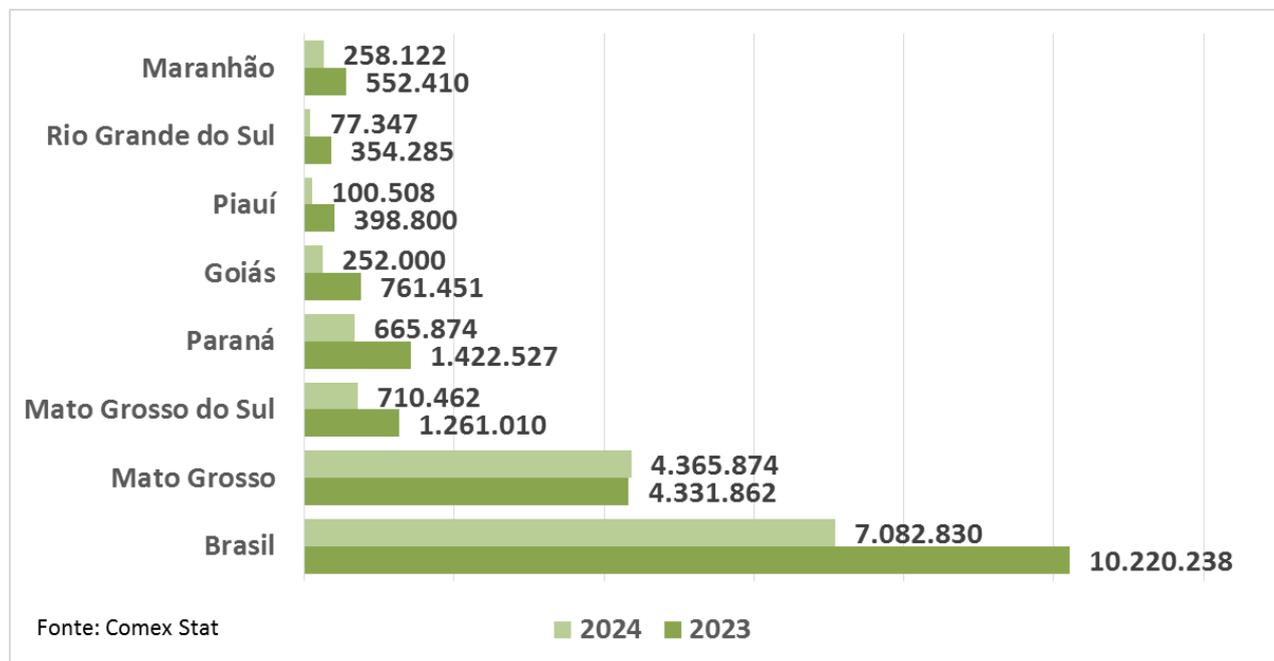
/ Milho

18

De acordo com a Conab, no período de 06 a 12/05/24, 68,1% do milho da primeira safra havia sido colhido. Em MG o tempo seco colaborou para o avanço da colheita. No RS, parte das lavouras apresentou perda total devido às enchentes. Nas demais regiões, em menor intensidade, observou-se a germinação de grãos nas espigas devido ao excesso e persistências das precipitações. A colheita evolui de forma lenta. Na BA, a colheita progride no Centro-Norte e registram-se baixos rendimentos. No PI e MA, a colheita foi iniciada e verificam-se bons rendimentos. Em GO, a redução na umidade dos grãos permitiu o progresso na colheita e boas produtividades têm sido alcançadas. Com relação ao milho da segunda safra, 100% da área foram semeadas. Em MT, a maioria das áreas encontra-se na fase reprodutiva e apresenta bom desenvolvimento. No PR, a predominância do tempo seco e quente continua a prejudicar as lavouras do Sudoeste e Sul, mas favoreceu o manejo de pragas e doenças que tiveram um aumento da incidência nesta safra. Em MS, a falta de chuvas afetou o desenvolvimento, provocou a antecipação do ciclo e a redução de peso de grãos em grande parte das lavouras. Em GO, a maioria das lavouras apresenta boas condições, porém, as semeadas tardiamente demonstram déficit hídrico. Em SP, a falta de chuvas compromete o potencial produtivo. Em MG, as lavouras mais atrasadas foram impactadas pela baixa umidade do solo. No TO, a maioria das áreas apresenta-se nos estágios reprodutivos. No MA e PI, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pela regularidade das chuvas. No PA, apesar da redução das precipitações as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Pelos portos do Arco Norte foram exportados 43,7% da movimentação acumulada em abril/24, contra 35,3% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 31,8% da movimentação contra 24,4% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 4,1% contra 19,4% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 15% dos volumes embarcados, contra 11% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a abril de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2023		JAN/ABR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.603.203	35,3%	3.093.615	43,7%
BARCARENA - PA	1.193.058	11,7%	1.401.832	19,8%
ITAQUI - MA	1.539.309	15,1%	596.991	8,4%
ITACOATIARA - AM	286.282	2,8%	377.857	5,3%
SANTAREM - PA	584.554	5,7%	716.935	10,1%
SANTOS -SP	2.494.031	24,4%	2.251.065	31,8%
PARANAGUA - PR	1.986.380	19,4%	288.030	4,1%

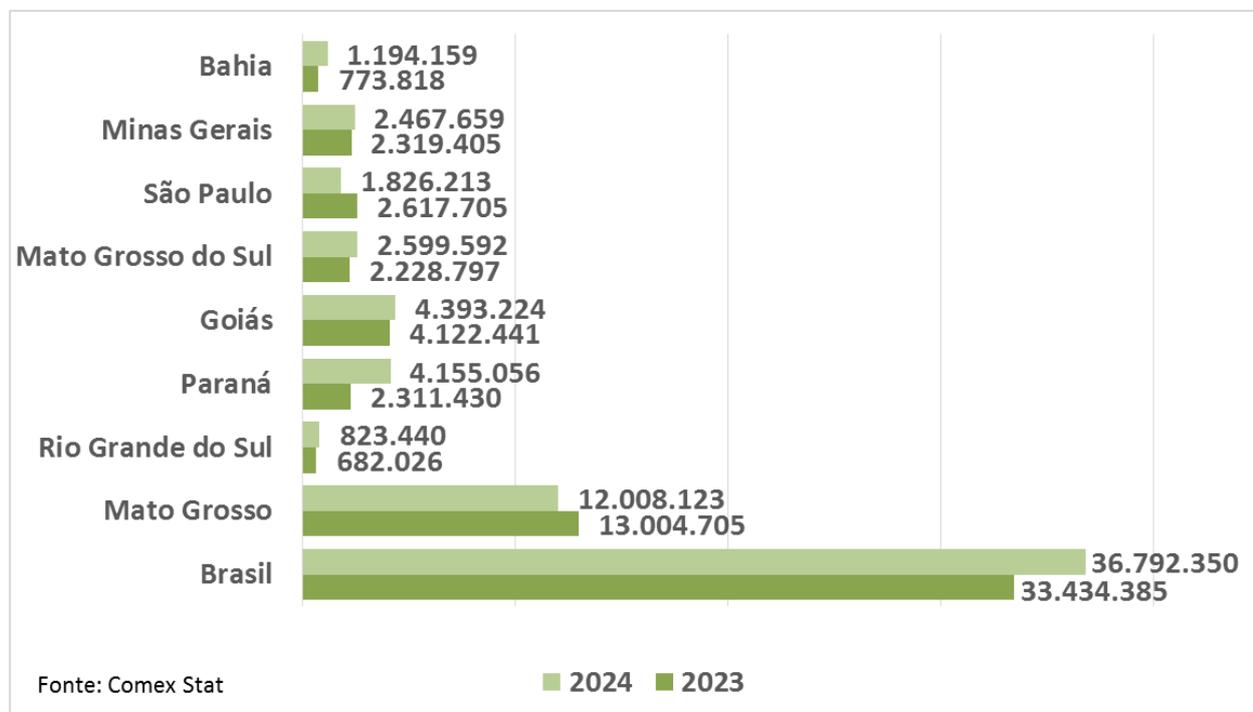
VITORIA - ES	116.841	1,1%	179.807	2,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.122.482	11,0%	1.060.808	15,0%
RIO GRANDE - RS	354.911	3,5%	76.126	1,1%
IMBITUBA - SC	140.291	1,4%	0	0,0%
OUTROS	402.098	3,9%	133.377	1,9%
TOTAL	10.220.238		7.082.830	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

A Conab divulgou na semana de 06 a 12/05/24, que aproximadamente 95,6% da área plantada com a oleaginosa havia sido colhida. No RS as fortes e constantes chuvas impediram a colheita, acarretando perdas produtivas e impactando, negativamente, a qualidade dos grãos. As perdas variam entre 20% e 100%, conforme a severidade da inundação e o estágio de desenvolvimento da lavoura. Para reduzir as perdas nos períodos sem chuvas, intensificou-se a colheita, mesmo sob condições de alta umidade. Em MS, GO e TO, a colheita está sendo concluída. No MA, a colheita foi encerrada no Sul e avança nas demais regiões. Na BA, as lavouras estão com bom desenvolvimento. Em SC, o tempo mais seco permitiu a evolução da colheita. No PI, a colheita se restringe a pequenas áreas no médio Parnaíba. No PA, a redução das chuvas facilitou a colheita em Paragominas e Santarém. Verificam-se boas produtividades.

Em abril/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 35,7% das exportações nacionais, contra 37,4%, no ano passado. Por Santos foram escoadas 36%, contra 40,6% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 14,2% do montante nacional, contra 10% no mesmo período do exercício anterior. Pelo porto de São Francisco foram escoados 6,3%, contra 4,5% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a abril de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2023		JAN/ABR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	12.498.192	37,4%	13.149.104	35,7%
ITAQUI - MA	3.481.004	10,4%	3.385.266	9,2%
BARCARENA - PA	4.590.945	13,7%	4.408.805	12,0%
SANTAREM - PA	1.961.141	5,9%	1.874.161	5,1%
ITACOATIARA - AM	1.698.455	5,1%	2.372.540	6,4%
SALVADOR - BA	766.647	2,3%	1.108.332	3,0%
SANTOS - SP	13.584.075	40,6%	13.239.009	36,0%
PARANAGUA - PR	3.357.153	10,0%	5.218.898	14,2%

RIO GRANDE - RS	926.687	2,8%	1.232.918	3,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.490.011	4,5%	2.319.654	6,3%
VITORIA - ES	1.088.194	3,3%	1.070.539	2,9%
OUTROS	490.073	1,5%	562.229	1,5%
TOTAL	33.434.385		36.792.350	

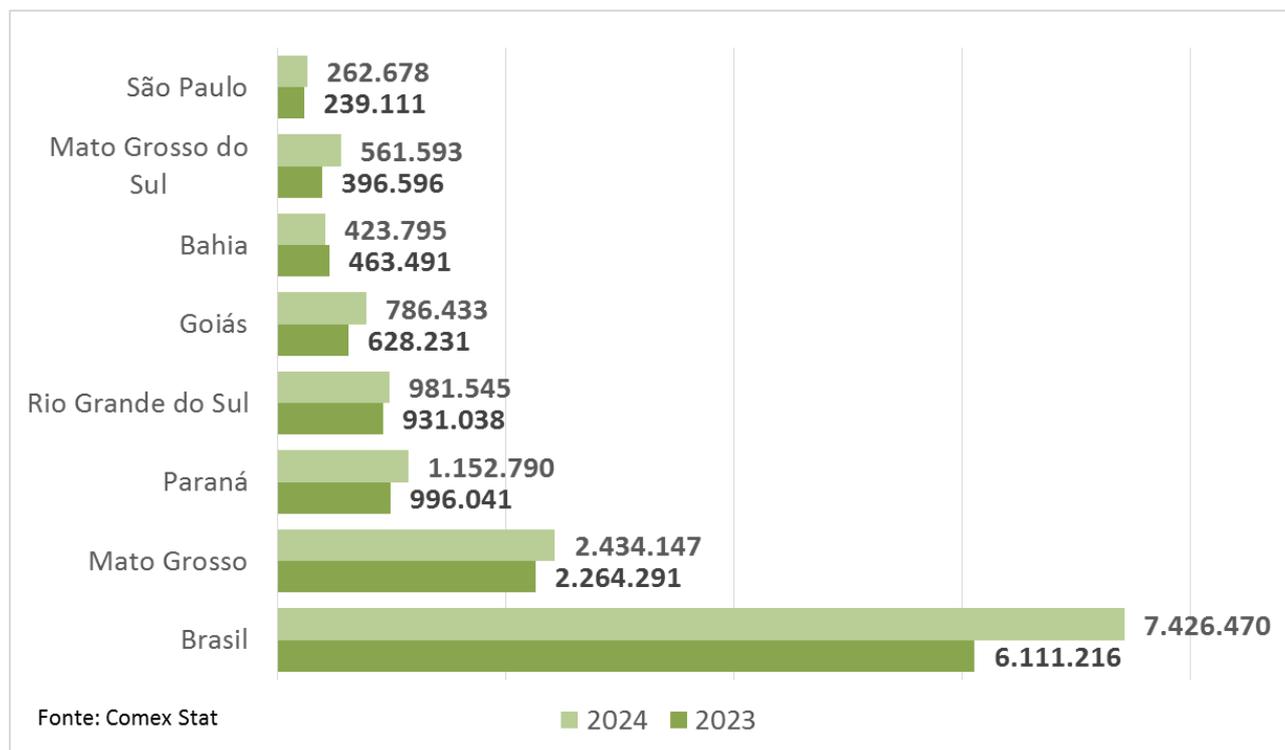
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A Conab, na sua divulgação de maio/24, estimou a safra de soja em 147,7 milhões de toneladas - uma redução de 4,5% sobre os números observados na safra anterior, ainda assim está previsto um aumento no esmagamento interno da oleaginosa, ora estimado em 52,5 milhões de toneladas, representando acréscimo de 0,5%, se comparado ao ano passado, em razão das expectativas de incremento nas vendas para o mercado interno, tanto do farelo de soja quanto do óleo, 1,12% e 10,3%, respectivamente. Essas estimativas estão relacionadas a boa evolução do mercado de biocombustíveis e também, da boa expectativa na produção interna de proteína animal. No mercado externo, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA apontou para um esmagamento de soja naquele país, atingindo em abril/24, 4,52 milhões de toneladas - abaixo do esperado pelo mercado e bastante inferior ao realizado em março, quando o volume atingiu 5,35 milhões. Na comparação com abril do ano anterior o recuo foi de 4,2%, sendo que o total esmagado em abril/24 foi o terceiro pior desempenho para o mês na história estadunidense.

As exportações brasileiras do farelo de soja acumuladas até abril/24, atingiram 7,4 milhões de toneladas contra 6,1 milhões ocorridas no mesmo período do exercício passado, representando um incremento de 21,3%. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos; 44,1% contra 41,4%, em igual período do ano anterior, Paranaguá; 28,2% contra 27,9% do ano passado, Rio Grande; 14,2% contra 15,2% e Salvador; 6,5% contra 7,6%, em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a abril de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2023		JAN/ABR 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.532.089	41,4%	3.277.231	44,1%
PARANAGUA - PR	1.705.450	27,9%	2.091.440	28,2%
RIO GRANDE - RS	930.381	15,2%	1.054.704	14,2%
SALVADOR - BA	464.075	7,6%	481.853	6,5%

IMBITUBA - SC	168.796	2,8%	382.842	5,2%
VITORIA - ES	74.886	1,2%		00,0%
ITACOATIARA - AM	130.163	2,1%	30.020	0,4%
OUTROS	105.377	1,7%	108.381	1,5%
TOTAL	6.111.216		7.426.470	

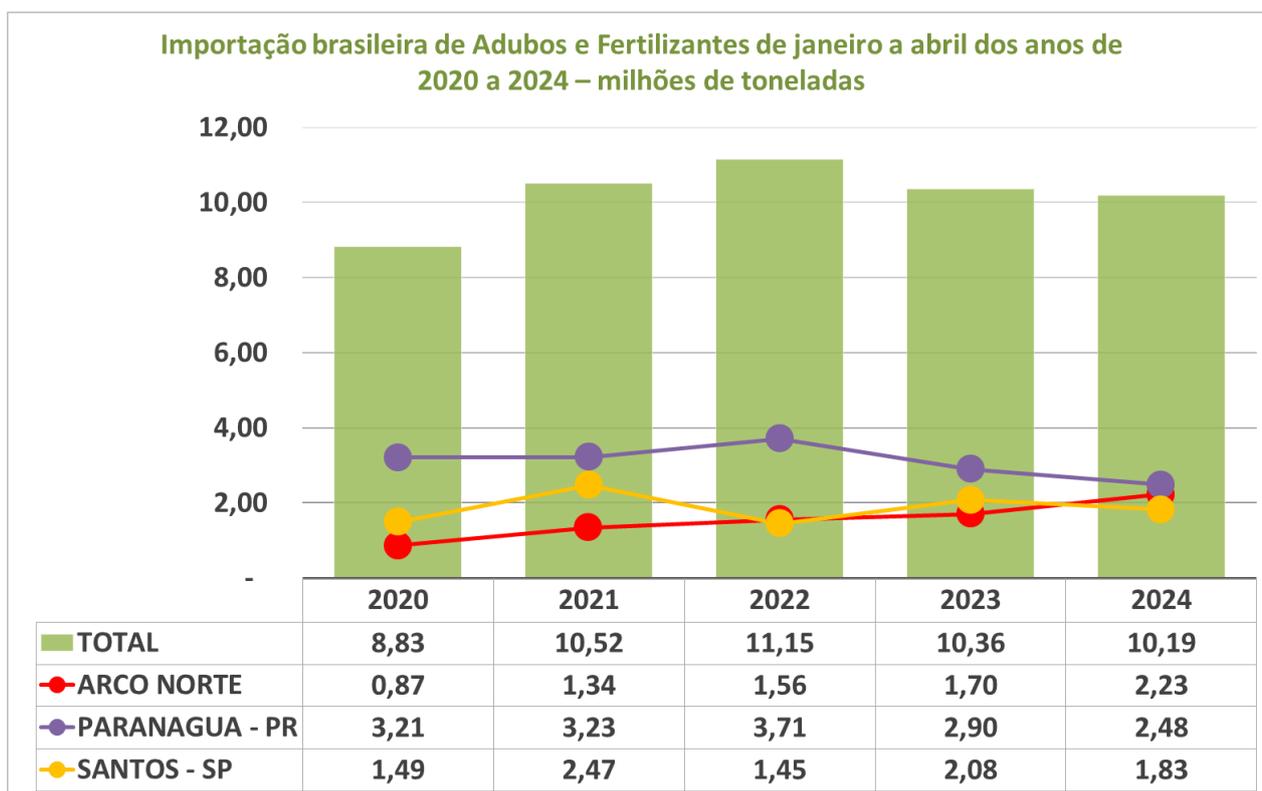
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A dependência das importações de fertilizantes torna o mercado agrícola brasileiro vulnerável aos conflitos geopolíticos e de inflação externa. De acordo com fontes de mercado, as importações de nitrato de amônia da Rússia para o Brasil foram afetadas pela guerra, com as importações zerando em fev/24 e resultando numa queda de 27,55% nas compras totais do país no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No Oriente Médio, as importações de superfosfato simples de Israel caíram 60,55% no mesmo período devido ao conflito com o Hamas. As compras de ureia do Irã estão regulares, precisando ser monitoradas de perto devido ao conflito com Israel. Esses fatores trouxeram repercussões internas, valendo o registro das importações ocorridas no quadrimestre jan-abr/24 terem sido os menores desde 2020. Vale destacar a participação cada vez crescente, no volume internalizado pelos portos do Arco Norte. Neste quadrimestre, os portos da região apresentaram crescimento de 31,2% sobre igual período do ano anterior. Paranaguá e Santos tiveram reduções de 14,5% e 12%, respectivamente.

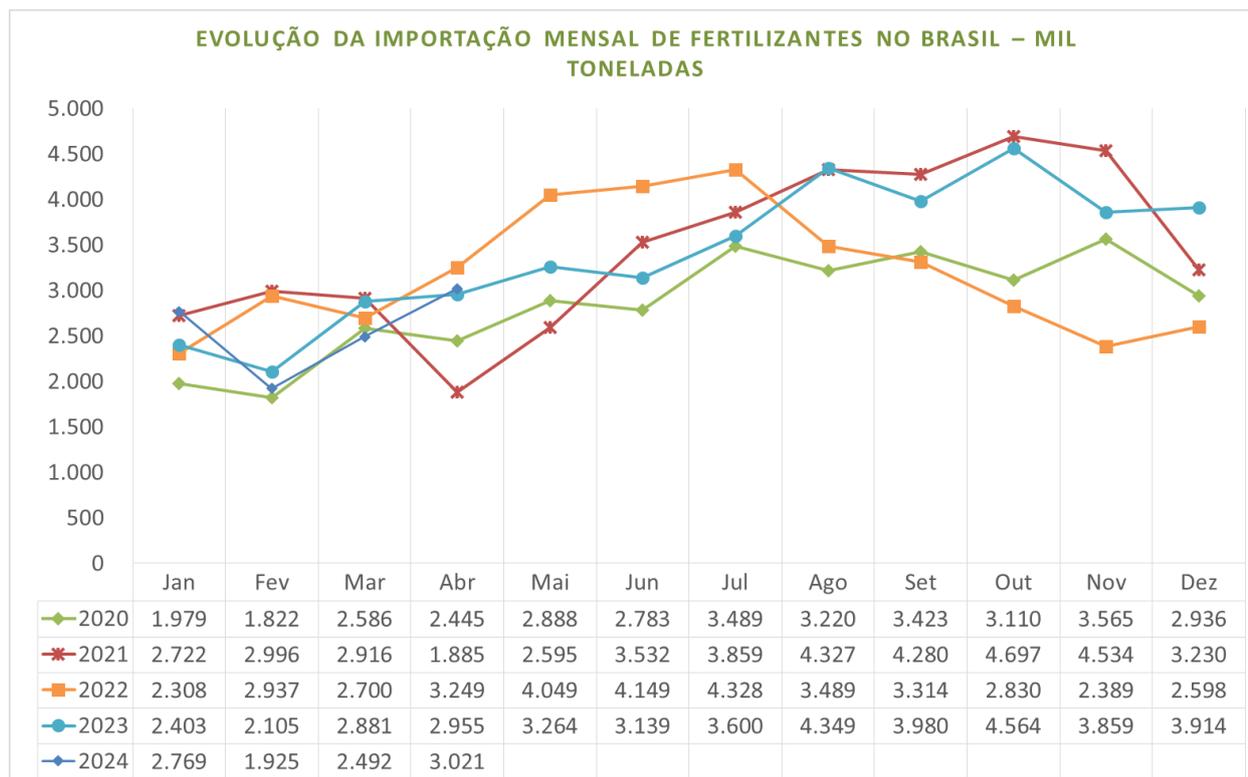
No período jan-abril/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 10,19 milhões de toneladas contra 10,36 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram 2,48 milhões de toneladas contra 2,90 milhões em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte 2,23 milhões, contra 1,70 milhão do ano anterior e, Santos – 1,83 milhão de toneladas, comparadas a 2,08 milhões do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a abril – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de maio de 2024, a Conab anunciou importantes operações de contratação de transporte. Foram realizados dois avisos de frete para o transporte de cestas básicas, que somaram um total de 153.578 kg a serem transportados.

O primeiro aviso de frete (022/2024), referente a 22.128 kg de cestas básicas, obteve um deságio de 18,73%, resultando em um valor médio contratado de R\$ 1.034,88 por tonelada. Esta operação visa a distribuição de cestas em diversas regiões do Paraná.

O segundo aviso de frete (027/2024) envolveu uma quantidade maior, 131.450 kg de cestas básicas, com um deságio de 33,51%. O valor médio contratado para esta operação foi de R\$ 959,93 por tonelada. O destino da operação é São Gabriel da Cachoeira – AM.

Ambas as operações negociadas em abril estão em fase inicial e ainda não começaram. Avisos de Frete de março, n.ºs 009/2024 e 016/2024 já foram concluídos, enquanto o aviso 017/2024 está em operação.

A Companhia segue firme em suas operações logísticas, buscando sempre eficiência e economia nas contratações de transporte. Aguardamos o início das operações contratadas para acompanhar de perto sua execução e impactos no setor.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://conab.gov.br).

AVISOS (Nº)*	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)**	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.629.110	1.599.930	0	83
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	4.512.680	887.320	0	84
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.742.240	121.180	0	97
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	6.200.000	16,33	518,70	4.288.830	1.911.170	0	69
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	0	22.128	0	0
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	0	131.450	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*AVISOS NEGOCIADOS ATÉ 30 DE ABRIL DE 2024

**VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS